

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
JORNALISMO

PORTO ALEGRE

2016

Reitora

Anelise Coelho Nunes

Coordenadora de Graduação

Vania Vasti Alfieri

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

Fabio Ramos Berti

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	8
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	18
2.4.1 Educação Ambiental	19
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	19
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	20
3 HISTÓRICO DO CURSO	21
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	23
4.1 NOME DO CURSO	23
4.2 GRAU CONFERIDO	23
4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	23
4.4 MODALIDADE DE ENSINO	23
4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	23
4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	23
4.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	23
4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO.....	23
4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	24
4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	24
4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	24
4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	24
4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	24
4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)	24
4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS.....	24
4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	25
4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	25
4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO	25

4.19 FORMA DE INGRESSO	25
4.20 DATA INÍCIO DO CURSO	26
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	27
6 OBJETIVOS	28
6.1 OBJETIVO GERAL	28
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	28
7 JUSTIFICATIVA	30
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	32
8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	32
9 CURRÍCULO DO CURSO	37
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	45
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	47
9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	48
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	49
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	51
9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	53
9.8 DISCIPLINAS LIVRES.....	54
9.9 DISCIPLINAS COMUNS.....	55
9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	55
9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	56
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	57
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	59
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	81
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	82
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA	82
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	82
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	82
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	83
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS	83
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	84

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	87
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	89
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	93
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....	94
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	95
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA	97
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	98
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	98
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	99
17.3 COLEGIADO DE CURSO	100
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	100
17.5 CORPO DOCENTE.....	100
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	101
18 INSTALAÇÕES GERAIS.....	102
18.1 BIBLIOTECAS.....	107
REFERÊNCIAS.....	114

O Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA tem como visão ser referência na formação de jornalistas empreendedores/as. Tem como missão formar profissionais capacitados/as a interagir, gerir e influenciar em seu campo de atuação e a contribuir para a promoção da justiça social, tendo em vista a dinâmica do mercado e dos estudos em comunicação.

Apresenta uma proposta pedagógica e currículo diferenciados, aliando teoria e prática desde o primeiro semestre. Propõe a formação de um/a profissional apto/a a atuar nas diferentes mídias e no ambiente multiplataforma. Também, destaca-se, neste projeto pedagógico de curso, a formação de um/a profissional empreendedor/a, tendo como desafio sua atuação na gestão da comunicação organizacional.

O/A profissional egresso/a tem como compromissos o exercício ético, a defesa da liberdade de expressão, o respeito às diferenças e o fortalecimento do estado democrático de direito e da cidadania. Com isso, reforça-se sua função social e política no âmbito das realidades local e global.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de mantença da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof^a. Dr^a. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

O ensino da comunicação social surgiu da convergência das Ciências Sociais e Humanas no Brasil. Tradicionalmente, tem se constituído com base em dois grandes eixos – um teórico e um instrumental. Acrescenta-se a eles um terceiro, apontado como fundamental: o da função formadora que deve considerar as dimensões ética, estética e científica do/a profissional. Essa, também, é a perspectiva do Centro Universitário Metodista – IPA, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que tem por princípio uma educação centrada na valorização e no desenvolvimento pleno da pessoa inserida no mundo sociocultural. Assim, visa proporcionar uma formação profissional sólida, em que a inter-relação entre o humano e o técnico-científico seja sua marca fundamental.

Com uma proposta pedagógica que atende a diversidade de experiência e de formação em função das circunstâncias geográficas culturais e político-sociais, ao mesmo tempo em que contempla o dinamismo da área, o curso de Jornalismo busca formar um/a profissional ético/a, crítico/a, capaz de atuar em diversas esferas de decisão do mundo da comunicação. Esse/a profissional terá condições de aperfeiçoar práticas democráticas, seja nas relações de produção de mensagens jornalísticas, seja na relação entre os/as produtores/as de mensagens com as fontes de informação e o público usuário, ou ainda na proposição de novas alternativas de mercado. Também estará consciente de suas limitações e da necessidade de superá-las, de modo individual e coletivo, no sentido de construir um projeto de vida pessoal e profissional centrado nos problemas reais da sociedade.

O curso de Jornalismo foi concebido com base na LDBEN nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos padrões de qualidade, apresentados ao MEC pela Comissão de Especialistas e que têm alicerçado os processos de avaliação das condições de ofertas de novos cursos, e do reconhecimento dos cursos em funcionamento. O curso de Jornalismo do Centro Univesitário Metodista – IPA teve início nas discussões a partir de um grupo de professores/as, em 2004, que já trabalhavam na IES, no curso de Publicidade e Propaganda, e que, ao avaliarem o mercado portoalegrense, observaram que haveria espaço para um novo curso de Jornalismo, desde que apresentasse uma proposta diferenciada dos que já havia. A proposta foi construída e, em agosto de 2005, teve início a primeira turma de

Jornalismo, e o reconhecimento ocorreu em 31 de março de 2009, através da Portaria MEC nº 470.

O núcleo básico do curso fundamenta-se em conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos de comunicação, as linguagens e os processos de produção e o conhecimento interdisciplinar. A definição dos conteúdos de formação complementar leva em conta a organização do núcleo específico, o aprofundamento e o conhecimento especializado, e a ampliação dos campos teóricos e práticos do Jornalismo. O curso também está estruturado com base em um núcleo específico definido pela compreensão do campo da comunicação e das respectivas especificidades, na análise de tendências e expectativas do mercado.

4.1 NOME DO CURSO

Jornalismo.

4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Jornalista.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução CONSUNI nº 26/2005.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

17 de junho de 2005.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 470, de 31 de março de 2009.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 62, de 1º de abril de 2009.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 702, de 18 de dezembro de 2013.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

DOU nº 246, de 19 de dezembro de 2013.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 3.068 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 80 horas de atividades complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 288 horas de estágio supervisionado.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 8 semestres / 4 anos.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

80 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com curso de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de ensino superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de cooperação internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

O curso teve início no 2º semestre de 2005.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

O mercado de trabalho na área da Comunicação Social, em especial no Jornalismo, exige, cada vez mais, um/a profissional multimídia capaz de dominar as linguagens e as tecnologias que promovem a interatividade. Com essa realidade, o curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA se propõe a oferecer aos/às alunos/as um Projeto Pedagógico que associa a teoria à prática, desde o primeiro semestre do curso.

A proposta de integração teórica, prática e reflexiva se expressa desde o primeiro semestre, por meio das disciplinas intituladas Projeto Integrador, com a criação de produtos jornalísticos, tendo por base os conteúdos desenvolvidos durante o período. Associado a isso, o/a aluno/a é capacitado/a a atuar em assessorias de imprensa e comunicação integrada. A partir de conhecimentos específicos na área de empreendedorismo, torna-se apto/a a gerir negócio em comunicação.

O currículo considera circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, ajustando-se ao dinamismo da área, viabilizando o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes, assentadas em orientações que visam à obtenção de padrão de qualidade na formação que oferece. O curso entende a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis do ensino, com visão interdisciplinar e fundamentação ética.

Em consonância com a missão do Centro Universitário Metodista – IPA, o curso oportuniza e promove conhecimentos que qualificam as relações, as técnicas e os processos do mundo do trabalho. Oferece uma formação baseada na reflexão, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência crítica, atitudes solidárias e o compromisso com a consolidação de uma sociedade democrática, economicamente próspera e socialmente justa.

Essa composição atende às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, em especial a Resolução CNE/CES nº 1/2013, que aponta os elementos estruturais; as competências, habilidades, valores e atitudes; a relação teórico-prática; a infraestrutura recomendada; o sistema de autoavaliação; e os eixos de fundamentação, formação, aplicação e prática.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Jornalismo são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de interagir, gerir e influenciar seu campo de atuação e de contribuir com a promoção da justiça social, tendo em vista a ética profissional, a dinâmica do mercado e os estudos na área do jornalismo.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- a) constituir um núcleo de referência em jornalismo na região através do ensino, da pesquisa e do trabalho de extensão;
- b) proporcionar uma formação capaz de contribuir para a qualificação do mercado de trabalho local e regional, promovendo a justiça social e respeitando a ética profissional;
- c) garantir e incentivar a interface da aprendizagem acadêmica do/a aluno/a com a experiência do trabalho profissional através de convênios e/ou parcerias;
- d) gerar um ambiente de experimentação multiplataforma em que o/a aluno/a possa agir em condições de produção, ritmo e periodicidade similares às que encontrará no exercício cotidiano da profissão;
- e) formar lideranças socialmente responsáveis na área do jornalismo, desenvolvendo competências profissionais, sociais e intelectuais em questões de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referente às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas e as suas inserções culturais, políticas e econômicas;
- f) possibilitar a aprendizagem de todas as linguagens técnicas e as teorias necessárias no campo da comunicação e do jornalismo, tornando-se um/a gestor/a de comunicação socialmente coerente, com capacidade de liderança e com conhecimento de todos os processos necessários à

execução de sua missão, com capacidade de planejar, criar e executar projetos na área da comunicação.

A velocidade das inovações tecnológicas e sua incidência no Jornalismo, com forte mediação das mídias sociais, bem como a multiplicidade de funções que o/a jornalista pode exercer no atual mercado de trabalho, representam desafios permanentes na formação profissional. Diante disso, é fundamental uma graduação consistente, com conteúdo pedagógico e corpo docente qualificado.

Considerando um quadro global, em que a comunicação por meio da mídia passou a ser uma atividade com características e abrangências comuns em quase todos os países, não podem ser desconhecidas demandas regionais. O Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA está baseado no compromisso de formar profissionais – detentores de técnica apurada, visão da comunicação integrada e compromisso socioambiental – capazes de desenvolver a relevante função social de informar com ética, clareza, coerência e transparência, contribuindo para a formação da opinião pública e a promoção da justiça social.

A localização potencialmente estratégica do Centro Universitário Metodista – IPA, em um polo de relevante importância social, econômica e política, representa outro fator que suscita o êxito do empreendimento. Com cerca de 1,5 milhões de habitantes, Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, tem historicamente reunido e formado profissionais oriundos/as de diversas cidades do interior gaúcho, de outros estados do país e mesmo do exterior. Essas referências trazem ao Centro Universitário Metodista – IPA responsabilidades imediatas de conhecer e construir a realidade local e regional. Com isso, surgem novos espaços de atuação e, paralelamente, é reforçada a busca por bons/boas profissionais.

Em função da proposta institucional de discussão da inclusão e dos direitos humanos, entende-se como fundamental inserir o curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA nesse debate. Com proposta de formação de egressos/as focados/as não somente na atuação junto à grande mídia, mas com perfil empreendedor, entende-se cumprir a busca por um jornalismo diferenciado e mais plural, que resgata a função de denúncia de injustiças e de agente de mudanças na sociedade.

Nesse contexto, o projeto pedagógico no qual está baseada a proposta para a criação do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA busca

responder às exigências nascidas com as novas condições profissionais da sociedade pós-industrial, definida como a sociedade do conhecimento, na sua interface com as demandas locais, regionais e nacionais. Alia-se o ensino (teórico-prático), à pesquisa e à extensão, como uma unidade concreta e não apenas idealizada, permitindo que o/a profissional esteja apto/a a atuar nas diferentes mídias, com conhecimento suficiente para compreender a contextualização regional dentro do espaço global e a sinergia existente entre as ações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Além disso, que possa gerir seus próprios negócios e transitar de forma responsável e competente junto às organizações sem fins lucrativos e movimentos sociais.

Cabe a esse/a profissional, diante da necessidade de criar e aperfeiçoar as relações sociais fundadas nos critérios de justiça social, ampliar as possibilidades de participação de toda a sociedade nas decisões que lhes digam respeito, fortalecendo o desenvolvimento e a identidade cultural do país.

8 PERFIL DO/A EGRESSO/A

O/A egresso/a do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA deve estar qualificado/a para o exercício de sua profissão no mercado de trabalho, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES nº 01/13:

O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I – Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II – Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III – Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – *hardware* e *software* – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV – Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

O/A jornalista formado/a pelo Centro Universitário Metodista – IPA, além das competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores previstos pela legislação, terá apropriado competências para:

- a) atuar na gestão e administração de empreendimentos jornalísticos;
- b) atuar como um/a executivo/a de negócios com atividades múltiplas que incluem serviços de assessoria de imprensa, organização e divulgação de eventos em parceria com profissionais de Relações Públicas, Publicidade

e Propaganda, Marketing e outras atividades afins, na perspectiva da comunicação integrada;

- c) atuar na promoção de projetos e/ou gestões coerentes e pertinentes à comunicação jornalística seja no setor público ou no privado, ou ainda na área não-governamental;
- d) atuar na área de multimídia, tendo em vista a incidência das tecnologias na prática do jornalismo;
- e) atuar na docência e na pesquisa em Jornalismo e em Comunicação Social.

O/A jornalista formado/a deve ter claro que a eficácia do processo comunicativo resulta em efeitos concretos, positivos ou não, e que a neutralidade da linguagem jornalística sempre foi questionada. Assim, a responsabilidade que cabe a esse/a profissional, de transmitir notícias de interesse coletivo, vai além do factual. Daí a necessidade de desenvolver uma cultura ampla, investigativa, com domínio pleno da língua escrita e falada.

O/a egresso/a estará apto a atuar nas seguintes áreas:

- a) jornalismo em veículos de comunicação multimídia;
- b) jornalismo em mídias sociais;
- c) jornalismo institucional e comunitário;
- d) produção de documentários;
- e) operação de equipamentos nas diferentes mídias;
- f) gestão da comunicação em veículos, organizações e projetos sociais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA visa assegurar maior organicidade, articulando, desde o seu início, disciplinas teóricas e práticas, de modo a possibilitar que o/a estudante ultrapasse os aspectos utilitários da tecnologia, estabelecendo as interações entre a ciência e a sociedade, a comunicação e a cultura, e a política e a economia.

Norteiam a construção do currículo do curso de Jornalismo os princípios didático-pedagógicos assentados em uma aprendizagem significativa que se caracteriza pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não literal e não arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o/a aluno/a que constrói e produz o seu conhecimento. Esse princípio se apoia em uma metodologia que prioriza, em sala de aula, os desafios que a profissão lança ao/a jornalista e a aprendizagem que se baseia na problematização, a qual leva a uma ruptura da forma tradicional de ensinar e aprender, estimulando gestão participativa dos/as protagonistas da experiência e reorganização da relação teoria/prática.

Leva-se em consideração a atual fragmentação do conhecimento decorrente de uma sociedade que se transforma em alta velocidade; a necessidade do domínio das novas tecnologias de produção e difusão de informações, a importância da ética nesse contexto, além da visão empreendedora no campo das organizações, sejam elas públicas ou privadas. Assim, objetiva-se, além de assegurar uma formação básica para o exercício do Jornalismo e seu conhecimento dentro do universo da comunicação, permitir o aprofundamento de questões específicas, situando-as nos campos correlatos, em sua constituição na pesquisa, nos laboratórios e em projetos.

Observam-se, na composição do currículo, os eixos de fundamentação apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Resolução nº 1 de 2013 do Conselho Nacional de Educação, órgão pertencente ao Ministério da Educação.

Eixo de fundamentação humanística: cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas;

sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

Contemplando essa proposição, existe a oferta de disciplinas como Ética e Legislação, Sociologia, Antropologia, Cultura Religiosa, além de uma série de práticas didáticas que privilegiam a abordagem de temáticas atuais e recorrentes de caráter humanístico. Ainda há oferta, na condição de disciplinas Optativas/Eletivas, de LIBRAS I e II, Gestão Ambiental, Sustentabilidade Organizacional, Direitos Humanos, Cultura Latino-Americana e Identidade, entre outras opções.

Eixo de fundamentação específica: cuja função é proporcionar ao/à jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

Disciplinas a exemplo de Introdução ao Jornalismo, Ética e Legislação, História Social das Mídias, Mídia e Recepção, entre outras, atuam nessa direção.

Eixo de fundamentação contextual: que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

A fundamentação contextual está presente em práticas didáticas e em disciplinas como Teorias da Comunicação, Estética e Linguagens, Jornalismo e Tecnologia, Jornalismo e Interações Digitais, Jornalismo e Contemporaneidade, e Psicologia da Comunicação.

Eixo de formação profissional: que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os/as estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los/as a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

A proposta está presente em diversas práticas e disciplinas ao longo de todos os semestres, desde Redação Jornalística I, passando por aquelas que abordam as diferentes mídias (jornal, revista, rádio, TV, documentário e sua integração nas plataformas web) e chegando ao Jornalismo de Dados, como bases para a investigação no Jornalismo. Também se articulam as disciplinas da área de gestão em comunicação.

Eixo de aplicação processual: cujo objetivo é o de fornecer ao/à jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

As diferentes mídias e suas articulações estão presentes na estrutura curricular desde o primeiro semestre. Exemplos estão nas disciplinas de Planejamento Editorial e Gráfico, Fotorjornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo, Documentário, Assessoria de Imprensa e Gestão em Comunicação.

Eixo de prática laboratorial: que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Durante todo o período de formação, as disciplinas Projeto Integrador I a V promovem a articulação de todos os conteúdos trabalhados ao longo dos diferentes semestres, desenvolvendo produtos jornalísticos nas diferentes mídias. Outras duas disciplinas são responsáveis pela elaboração de um plano de negócios em comunicação, voltado ao jornalismo na sua prática em instituições públicas e

privadas. A existência de um Laboratório de Comunicação Integrada, formado pela Agência Experimental de Jornalismo e os laboratórios de fotografia, rádio, TV e web, é importante reforço para o desafio da prática laboratorial.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso distribui, ao longo dos semestres, de forma equânime, as disciplinas tendo em vista a especificidade da habilitação e o/a profissional que se quer habilitar, que o faz dentro de uma rede interdisciplinar de conhecimento. São 3.068 horas no total, sendo 2.988 horas disciplinas (incluindo 288 horas de estágios) e 80 horas de atividades complementares.

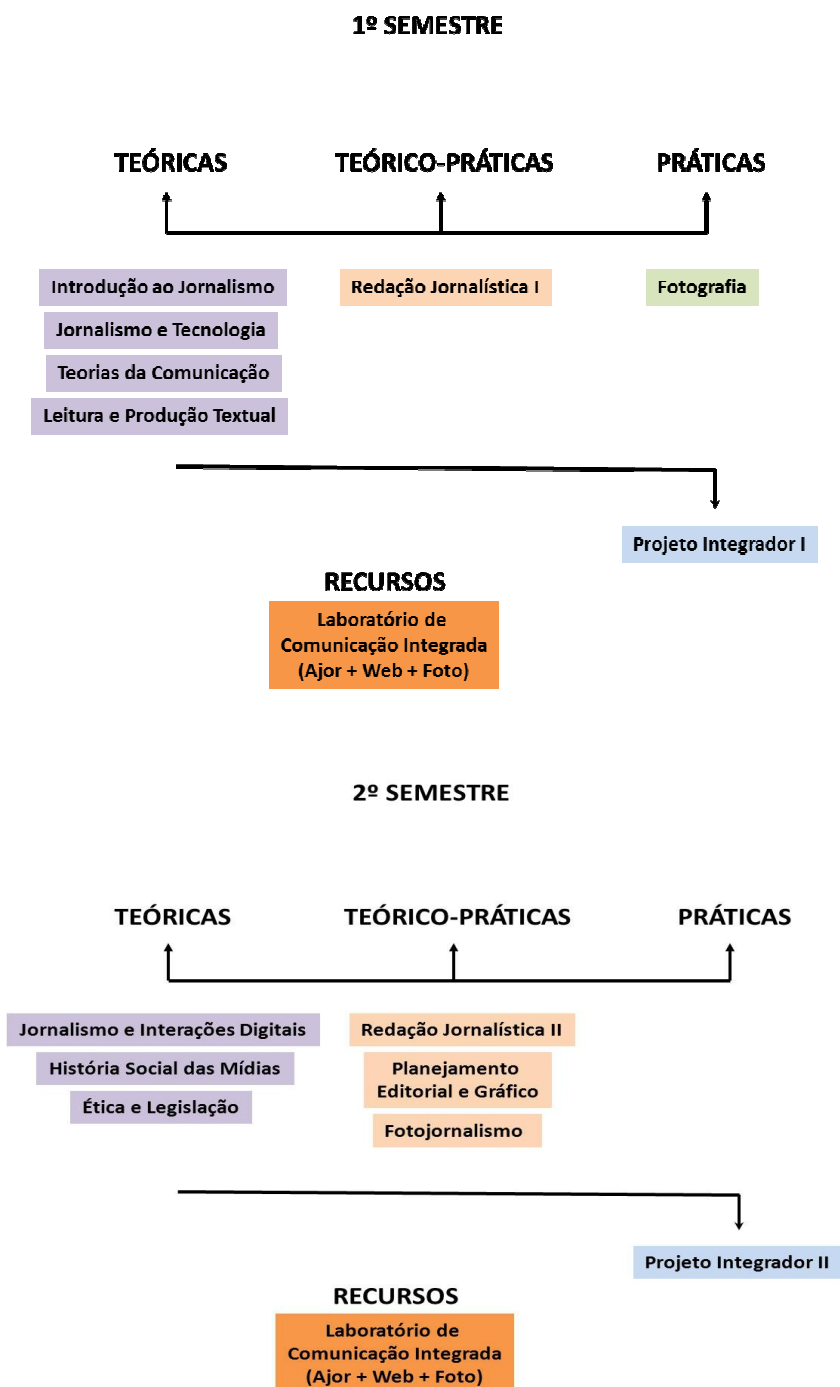
O currículo do curso proposto está organizado em torno de grupos complementares que reúnem as disciplinas de ordem conceitual balizadoras do campo científico da Comunicação Social e do Jornalismo, priorizando o conhecimento interdisciplinar; o conhecimento dos processos midiáticos contemporâneos, a análise crítica da comunicação e do contexto social, e no domínio dos conhecimentos comunicacionais do Jornalismo; na análise de tendências e expectativas do mercado, e na projeção da capacidade do Centro Universitário Metodista – IPA em investir na docência e na infraestrutura laboratorial. Aponta-se para a indissociabilidade da *práxis*, da pesquisa e da teorização, indicando a viabilidade de avanços técnicos e teórico-metodológicos, pela via de uma rede interdisciplinar de conhecimento.

O currículo está construído de forma a assegurar a organicidade do curso relacionando as disciplinas teóricas às práticas, desde o início, na perspectiva de contribuir para a formação profissional conforme exigências do cenário mercadológico em vigor e dos objetivos do Centro Universitário Metodista – IPA.

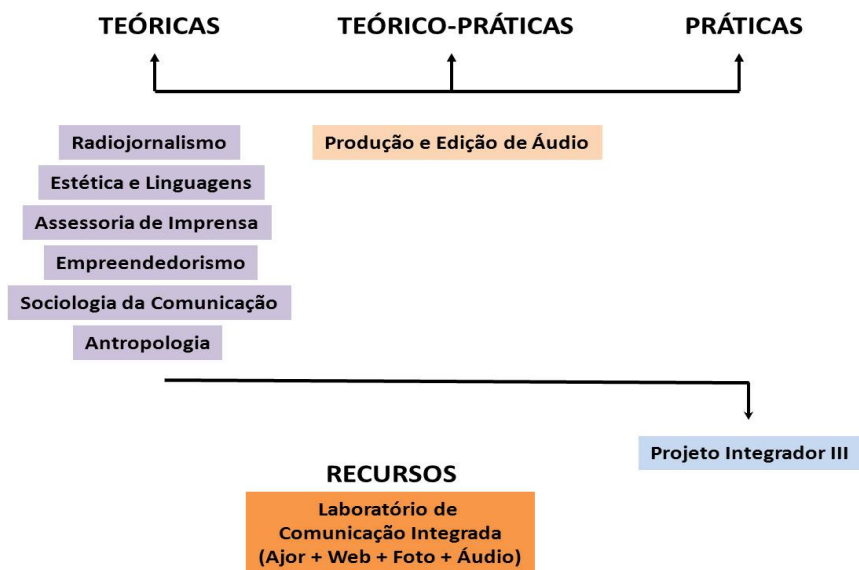
Um eixo metodológico comum engloba as disciplinas de ordem conceitual, priorizando o conhecimento interdisciplinar; o conhecimento dos processos midiáticos contemporâneos e a análise crítica da comunicação e do contexto social. A composição curricular, ao ofertar as disciplinas de Inglês Instrumental e Espanhol I, atende às DCNs do curso de Jornalismo que orientam que os/as egressos/as do curso devam ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas –

preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido.

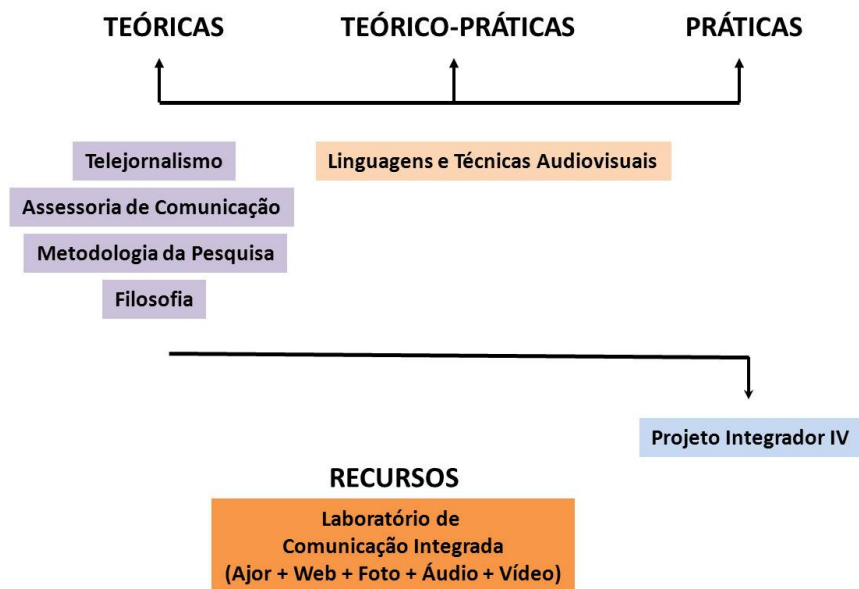
Sendo assim, o desenho curricular do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA é o seguinte:



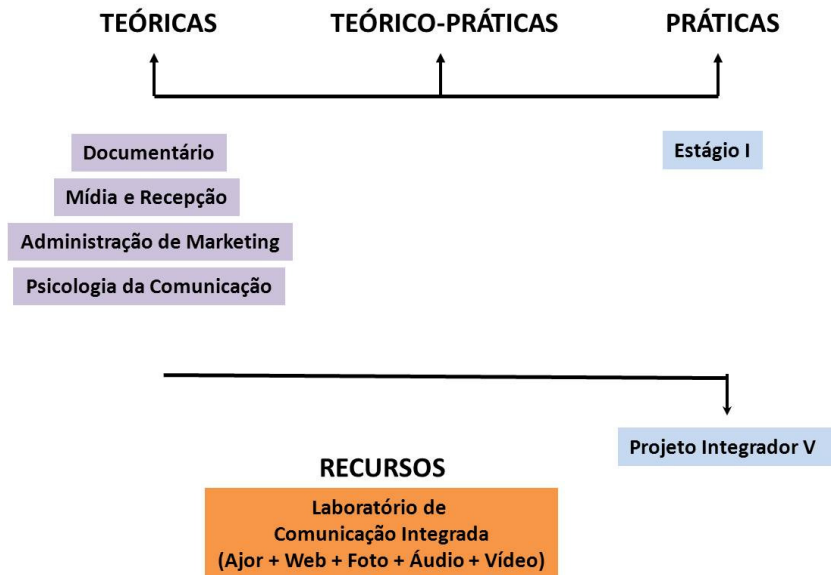
3º SEMESTRE



4º SEMESTRE



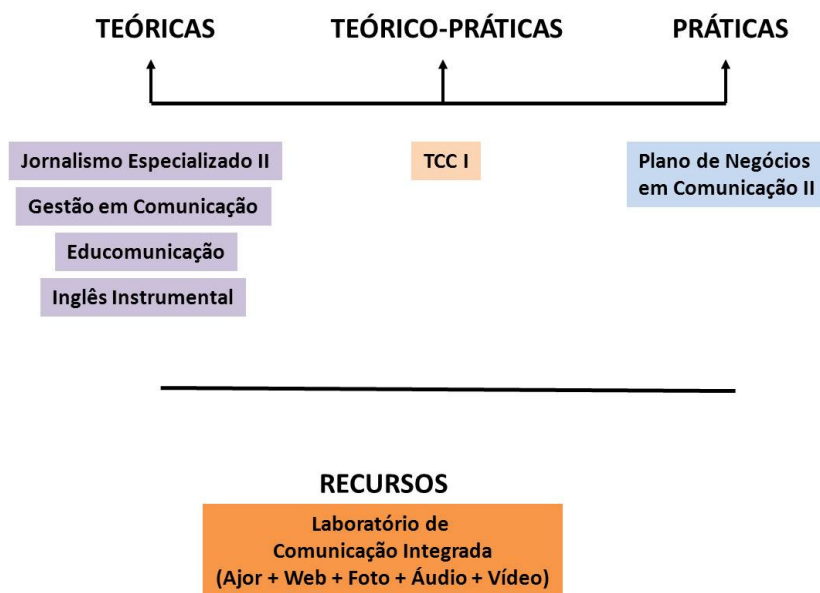
5º SEMESTRE



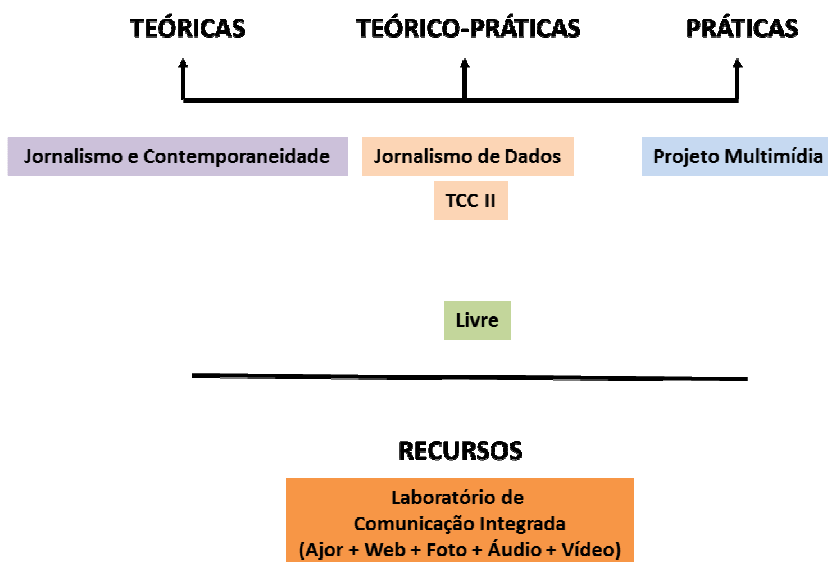
6º SEMESTRE



7º SEMESTRE



8º SEMESTRE



De acordo com o desenho curricular exposto, segue o quadro resumo da organização curricular do curso:

	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	2.700
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	288
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.068

Por fim, em conformidade com o que dispõe a Resolução CNE/CES nº 1/2013, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Créditos
1º	Fotografia		36	36	2
	Introdução ao Jornalismo	72		72	4
	Redação Jornalística I	36	36	72	4
	Jornalismo e Tecnologia	36		36	2
	Leitura e Produção Textual	36		36	2
	Teorias da Comunicação	72		72	4
	Projeto Integrador I		36	36	2
	TOTAL	252	108	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
2º	Redação Jornalística II	18	18	36	2
	Planejamento Editorial e Gráfico	36	36	72	4
	Jornalismo e Interações Digitais	36		36	2
	Fotojornalismo	36	36	72	4
	Ética e Legislação	36		36	2
	História Social das Mídias	36		36	2
	Projeto Integrador II		72	72	4
	TOTAL	198	162	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
3º	Radiojornalismo	72		72	4
	Produção e Edição de Áudio	18	18	36	2
	Assessoria de Imprensa	36		36	2
	Estética e Linguagens	36		36	2
	Empreendedorismo	36		36	2
	Sociologia da Comunicação	36		36	2
	Antropologia (Semipresencial)	36		36	2
	Projeto Integrador III		72	72	4

	TOTAL	270	90	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
4º	Telejornalismo	72		72	4
	Linguagem e Técnicas Audiovisuais	36	36	72	4
	Assessoria de Comunicação	72		72	4
	Metodologia da Pesquisa	36		36	2
	Filosofia (Semipresencial)	36		36	2
	Projeto Integrador IV		72	72	4
	TOTAL	252	108	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
5º	Documentário	72		72	4
	Mídia e Recepção	36		36	2
	Administração de Marketing	72		72	4
	Psicologia da Comunicação	36		36	2
	Estágio I		144	144	8
	Projeto Integrador V		72	72	4
	TOTAL	216	216	432	24
Carga Horária Semestral				432	24
6º	Jornalismo Especializado I	72		72	4
	Laboratório de Comunicação Integrada	18	18	36	2
	Plano de Negócios em Comunicação I	36	36	72	4
	Optativa/Eletiva	36		36	2
	Espanhol I	36		36	2
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36		36	2
	Estágio II		144	144	8
	TOTAL	234	198	432	24
Carga Horária Semestral				432	24
7º	Jornalismo Especializado II	72		72	4
	Educomunicação	36		36	2
	Gestão em Comunicação	72		72	4
	Plano de Negócios em Comunicação II		72	72	4
	Inglês Instrumental	36		36	2
	TCC I	36	36	72	4
	TOTAL	252	108	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
8º	Jornalismo de Dados	36	36	72	4
	Jornalismo e Contemporaneidade	72		72	4
	Projeto Multimídia		72	72	4
	Livre	36		36	2
	TCC II	36	36	72	4
	TOTAL	180	144	324	18
Carga Horária Semestral				324	18
Total das Disciplinas				2.988	
Atividades Complementares				80	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.068	

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Gestão Ambiental	36	2
Sustentabilidade Organizacional	36	2
Cultura Latino-Americana e Identidade	36	2
Marketing Político	36	2

Direitos Humanos	36	2
Direito Ambiental	36	2
Noções de Atuária	36	2
Gestão da Responsabilidade Social	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	36	2
Espanhol II	36	2

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Para melhor visualizar a organização das disciplinas da matriz curricular a partir da área em que se enquadram e da sua distribuição de carga horária, segue o quadro abaixo:

ÁREA	DISCIPLINA	HORA/AULA
Ciências Sociais e Aplicadas	Jornalismo e Tecnologia	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Teorias da Comunicação	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Introdução ao Jornalismo	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Redação Jornalística (I e II)	108
Ciências Sociais e Aplicadas	Leitura e Produção Textual	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Fotografia	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Projeto Integrador (I, II, III, IV e V)	324
Ciências Sociais e Aplicadas	História Social das Mídias	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Planejamento Editorial e Gráfico	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Fotojornalismo	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Ética e Legislação	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Jornalismo e Interações Digitais	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Produção e Edição de Áudio	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Radiojornalismo	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Estética e Linguagens	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Empreendedorismo	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Administração de Marketing	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Sociologia da Comunicação	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Assessoria de Imprensa	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Assessoria de Comunicação	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Telejornalismo	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Linguagens e Técnicas Audiovisuais	72
Ciências Humanas e Sociais	Filosofia	36
Ciências Humanas e Sociais	Antropologia	36
Ciências Humanas e Sociais	Metodologia da Pesquisa	36
Ciências da Saúde	Psicologia da Comunicação	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Mídia e Recepção	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Documentário	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Plano de Negócios em Comunicação (I e II)	144
Ciências Sociais e Aplicadas	Laboratório de Comunicação Integrada	36
Ciências Humanas e Sociais	Cultura Religiosa	36
Ciências Sociais e Aplicadas	Jornalismo Especializado (I e II)	144

Ciências Sociais e Aplicadas	Gestão em Comunicação	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Educomunicação	36
Ciências Sociais e Aplicadas	TCC (I e II)	144
Ciências Sociais e Aplicadas	Jornalismo de Dados	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Jornalismo e Contemporaneidade	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Projeto Multimídia	72
Ciências Sociais e Aplicadas	Estágio (I e II)	288
Ciências Humanas e Sociais	Inglês Instrumental	36
Ciências Humanas e Sociais	Espanhol I	36
	Livre	36
	Optativa/Eletiva	36

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo por objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do/a formando/a. Somado às atividades complementares, não pode exceder a 20% da carga horária (CH) total do curso. A CH destinada ao estágio no curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA é de 288 horas, considerando a existência das disciplinas Estágio I e Estágio II, nos 5º e 6º semestres, respectivamente. Os aspectos referentes a formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação constam em regulamento próprio e têm por base as DCNs em vigor e as recomendações da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ).

O estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais. A atividade visa possibilitar aos/às alunos/as testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos/às responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final.

Observando orientação expressa na Resolução CNE/CES nº 01/13, é vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do/a jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado/a ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

Cabe à instituição de ensino superior formalizar termos de cooperação com empresas e instituições, conforme parâmetros acima descritos, a fim de legitimar o estágio curricular.

No que se refere ao desenvolvimento das competências previstas pelo projeto pedagógico do curso, os indicadores são: competências cognitivas, organizacionais, sociais, relacionais, comportamentais, digitais e técnicas.

A realização da avaliação final do semestre ocorrerá também através de:

- a) relatório final para o Estágio Supervisionado I;
- b) relatório final para o Estágio supervisionado II.

As notas finais de estágio serão definidas em reunião de supervisores/as acadêmico/as após terem sido concluídos todos os processos de avaliação.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A previsão de trabalho final de curso e respectiva regulamentação (sistema de orientação, acompanhamento, supervisão, avaliação) atende ao disposto nas DCNs e segue Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso construído e aprovado pelo colegiado.

Os/As alunos/as do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA têm seu trabalho de conclusão de curso concentrado na realização de um trabalho monográfico, a ser desenvolvido no oitavo semestre, a partir de uma pesquisa científica. O objetivo é estimular a busca científica, por meio do estudo de temas atuais, recorrentes ou que promovam a reflexão para fenômenos futuros.

Os subsídios metodológicos relativos ao trabalho de produção científica são previamente desenvolvidos na disciplina Metodologia da Pesquisa e revisados em TCC I. A realização da pesquisa científica inicia no sétimo semestre, com a oferta da disciplina TCC I, cuja carga horária é de 72h. A estruturação da pesquisa ocorre com a escolha e delimitação do tema e do objeto de pesquisa, revisão bibliográfica, definição da metodologia de pesquisa e redação de parte do referencial teórico. O/A aluno/a é acompanhado/a pelo/a professor/a da disciplina e tem contatos preliminares com o/a professor/a orientador/a.

Na disciplina de TCC II, ofertada no oitavo semestre e com carga horária de 72h, o/a aluno/a realiza a pesquisa de campo e a coleta os dados, e redige o

restante do trabalho, sob a inteira supervisão do/a professor/a orientador/a, em encontros individuais semanais. Ao final do semestre, o/a aluno/a apresenta o trabalho perante uma banca, que faz suas observações, debate e colabora para o amadurecimento do trabalho. A avaliação do trabalho é feita pela banca em conjunto com o/a orientador/a.

As bancas são compostas por três professores/as, sendo um/a o/a orientador/a (presidente/a da banca) e dois/duas convidados/as. Cada professor/a poderá participar de, no máximo, sete bancas por semestre. O/A professor/a também poderá orientar até cinco trabalhos por semestre. Exceção feita a trabalhos muito específicos em que não haja outro/a professor/a habilitado/a para tal.

A nota do/a orientador/a tem valor de 40% da nota, e cada componente da banca responde por 30% do valor total, compondo a banca o total de 60% da nota final.

Os critérios de avaliação são:

- a) relevância do projeto para a área do Jornalismo;
- b) empenho do/a aluno/a durante o processo para desenvolver as propostas do/a orientador/a;
- c) frequência aos encontros estipulados pelo/a orientador/a, e aproveitamento desse tempo para elucidar dúvidas e apresentar sua evolução;
- d) procedimentos metodológicos adequados ao melhor desenvolvimento do trabalho;
- e) capacidade de reflexão e análise, procurando desenvolver um projeto científico, equiparando autores/as e apresentando questões a serem discutidos tanto no trabalho quanto em projetos futuros.

Cada item poderá ser considerado da melhor forma pelo/a orientador/a e avaliadores/as, que atribuirão os pesos que considerarem apropriados a cada um dos itens, conforme ficha de avaliação, sendo que, no final, a nota deverá resultar de zero a dez.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC), com regulamento próprio elaborado e aprovado pelo colegiado, totalizam 80 horas e são parte integrante do currículo do curso, constituindo-se uma das dimensões do projeto pedagógico que garante a articulação teórico-prática. Têm como finalidade oferecer ao/à estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para a sua formação.

São atividades complementares:

Quadro 1 – Atividades Extensionistas.

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documentação/comprovante	Horas recebidas como A.C.
1	Participação em semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e outras atividades promovidas pela IES.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 30h.
2	Participação em semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e outras atividades promovidas por outra IES ou outra organização pública ou privada.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 30h.
3	Participação em cursos, minicursos e similares referentes à área de conhecimento do curso ou afins.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 30h.
4	Participação em apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 30h.
5	Estágio extracurricular reconhecido pela IES.	Contrato e certificado / atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada semestre equivale a 30h. O estudante poderá acumular no máximo 60h.
6	Participação em atividades de extensão / ação comunitária (voluntariado).	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	O estudante poderá acumular no máximo 30h.
7	Publicação de matérias e artigos em veículos de comunicação.	Cópia das publicações com referência à autoria.	Atribuição de 2h para cada publicação. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
8	Participação em atividades relacionadas à Educação Ambiental.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com	O estudante poderá acumular no máximo 30h.

		horários de participação.	
9	Participação em atividades culturais vinculadas à Educação Étnico-Racial.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	O estudante poderá acumular no máximo 30h.

Quadro 2 – Atividades de Pesquisa.

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documentação/comprovante	Horas recebidas como A. C.
10	Apresentação de trabalho científico (tema livre) / anais	Anais (publicação do resumo) e certificado.	Cada apresentação em evento: - regional equivale a 4h; - nacional equivale a 8h; - internacional equivale a 12h. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
11	Publicação de artigo científico completo em periódico especializado, indexado (de acordo com os critérios da Capes).	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite.	Cada publicação equivale: - periódico de circulação regional: 15h; - nacional: 20h; - internacional: 25h. O estudante poderá acumular no máximo 60h.
12	Publicação de artigo de divulgação científica, completo, em periódicos de divulgação popular.	Artigo efetivamente publicado.	Cada publicação equivale 10h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
13	Participação em pesquisa como estudante de iniciação científica (bolsista ou voluntário).	Certificado/atestado com resumo da pesquisa e descrição das atividades realizadas, período de realização, horas/horário de atividade.	Cada semestre equivale a 30h. O estudante poderá acumular no máximo 60h.
14	Premiação em trabalho acadêmico na área.	Documentação comprobatória.	Cada prêmio equivale a 4h. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
15	Membro de comissão organizadora de eventos científicos.	Documentação disponível contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 20h.

Quadro 3 – Atividades de Ensino.

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documentação/comprovante	Horas recebidas como A. C.
16	Autoria ou coautoria de capítulo de livro.	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.	Cada publicação equivale 15h. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
17	Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica.	Cada semestre de monitoria equivale a 10h. O estudante poderá acumular no máximo 30h.

18	Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas e/ou apresentação oral de trabalhos em congressos.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	Cada hora comprovada equivale a 4h de atividades complementares. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
19	Participação em comissões e colegiados.	Certificado/ata/atestado contendo a número de horas ou o período de atividades e horários.	O estudante poderá acumular no máximo 30h.
20	Participação como representante de turma e estudantil (membro de Diretório Acadêmico).	Atestado fornecido pela coordenação de curso.	Cada semestre equivale a 10h. O estudante poderá acumular no máximo 20h.
21	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos como opcionais (no período de matrícula do curso).	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina de no mínimo 36h equivale a 10h de atividades complementares. O estudante poderá acumular no máximo 30h.
22	Cursos de língua estrangeira, realizados durante a graduação (no período de matrícula do curso).	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	Cada semestre de curso equivale a 5h. O estudante poderá acumular no máximo 20h.
23	Participação em visitas técnico-pedagógicas, observando alternância em relação ao horário em que está matriculado.	Atestado fornecido pela coordenação de curso.	Atribuição de horas de acordo com a duração da atividade. O estudante poderá acumular no máximo 20h.

9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas optativas/eletivas constituem-se em disciplinas em que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Jornalismo, a partir das indicações do seu colegiado ampliado, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no

respeito às diferenças, o curso de Jornalismo prevê a oferta das disciplinas optativas/eletivas de LIBRAS I e LIBRAS II.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta das disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua enquanto meio e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Ademais, em atendimento à orientação das DCNs em vigor, no que tange às competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos, especialmente ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido, será oferecida como optativa/eletiva a disciplina Espanhol II. O entendimento de que as relações históricas de nosso país, em especial do Rio Grande do Sul, com os países vizinhos – Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile –, associadas aos estudos do Jornalismo nos contextos Latino-americanos, justificam essa opção.

Por fim, a escolha pela realização das disciplinas optativas/eletivas não importará dispensa de atividades complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

9.8 DISCIPLINAS LIVRES

O Projeto Pedagógico do Curso prevê a realização de disciplina livre, de acordo com o desejo e vocação profissional de cada estudante. A mesma pode ser frequentada em qualquer outro curso oferecido por esta Instituição, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do 8º semestre e possui carga horária de 36h. No caso dessa disciplina ter 72h, podem ser utilizadas 36h como atividades complementares.

9.9 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas são compartilhadas com outros cursos da instituição. Disciplinas como Teorias da Comunicação, Fotografia, Empreendedorismo, Administração de Marketing, Psicologia da Comunicação, Sociologia da Comunicação, Metodologia da Pesquisa, Laboratório de Comunicação Integrada, Leitura e Produção Textual, entre outras, são ministradas também em outros cursos do Colegiado das Ciências Sociais Aplicadas, e os/as estudantes desse colegiado poderão estar matriculados/as em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei nº 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4.059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso.

No curso de Jornalismo, as disciplinas semipresenciais são Antropologia, Filosofia e Cultura Religiosa.

9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

Oportunizar a dispensa de disciplinas já cursadas em outras IES, aproveitar diversas atividades extracurriculares como atividades complementares e ofertar disciplinas livres e comuns que podem ser cursadas em outros cursos da IES são sistemáticas que vão ao encontro da flexibilidade curricular. O órgão colegiado destaca-se como instância competente para análise, acompanhamento e emissão de parecer sobre essas ações.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe a seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA recebe as disciplinas do Núcleo de Formação Humanística ao longo dos semestres, a começar por Antropologia, no 3º semestre, Filosofia, no 4º semestre, e Cultura Religiosa, no 6º semestre, todas com carga-horária de 36h cada. A alocação dessas disciplinas responde ao diálogo interdisciplinar com as demais disciplinas ofertadas em cada semestre.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
Disciplina: INTRODUÇÃO AO JORNALISMO – 72h
Ementa: Apresenta os fundamentos do jornalismo e reflete sobre sua função social. Conceitua notícia e critérios de noticiabilidade. Trabalha a elaboração da pauta, a pesquisa e a produção de reportagens. Aborda as relações com as fontes. Caracteriza os tipos de entrevista.
Bibliografia Básica: KOTSCHO, Ricardo. A Prática de reportagem . São Paulo: Ática, 2004. MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível . 3. ed. São Paulo: Ática, 2004. MELO, José Marques de. Jornalismo: forma e conteúdo . São Caetano do Sul: Difusão, 2009.
Bibliografia Complementar: DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. A aventura da reportagem . 3. ed. São Paulo: Summus, 1990. FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística . 6. ed. São Paulo: Summus, 1986. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . Rio de Janeiro: FGV, 2007. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia . São Paulo: Ática, 2004. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
Disciplina: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – 72h
Ementa: Apresenta o desenvolvimento das teorias da comunicação, a partir da formação da sociedade de massa e as suas relações com os meios de comunicação de massa, no contexto histórico denominado modernidade. E também oportuniza um olhar crítico frente às teorias comunicacionais contemporâneas a partir da apresentação dos quadros conceituais da formação da pós-modernidade até os dias atuais.
Bibliografia Básica: HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências . Petrópolis: Vozes, 2001. MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação . São Paulo: Loyola, 2007. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação . Lisboa: Presença, 2003.
Bibliografia Complementar: BENETTI, Mariceia. A estética neobarroca . Canoas: ULBRA, 2004. COSTELLA, Antonio F. Comunicação do grito ao satélite: história dos meios de comunicação . 5. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002. DIAZ BORDENAVE, Juan E. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem . São Paulo: Cultrix, 2005.
Disciplina: JORNALISMO E TECNOLOGIA – 36h
Ementa: Aborda as teorias que embasam reflexões sobre as mídias sociais e o Jornalismo na web. Estuda técnicas para o webjornalismo. Desenvolve a redação para web.
Bibliografia Básica: CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. FERRARI, Pollyanna. Jornalismo digital . São Paulo: Contexto, 2014. RÜDIGER, Francisco. As teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores . Porto Alegre: Sulina, 2011.

<p>Bibliografia Complementar: CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006. LEVY, Pierre. O que é virtual. Rio de Janeiro: 34, 2004. PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011. SOUZA, Márcio. A comunicação na aldeia Global. Petrópolis: Vozes, 2005. STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>
<p>Disciplina: REDAÇÃO JORNALÍSTICA I – 72h</p>
<p>Ementa: Apresenta as técnicas de redação para o texto jornalístico. Caracteriza os gêneros jornalísticos (informativo, interpretativo e opinativo). Desenvolve a redação jornalística.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHAPARRO, Manuel C. Pragmática do jornalismo. São Paulo: Summus, 1994. ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2010. FOLHA de São Paulo. Manual de Redação. São Paulo: Publifolha, 2001. PONTE, Cristina. Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005. SILVA, Marconi Oliveira da. Imagem e verdade: jornalismo, linguagem e realidade. São Paulo: Annablume, 2006. VALENÇA, Ana Maria Macedo (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2000.</p>
<p>Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 36h</p>
<p>Ementa: Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.</p>
<p>Bibliografia Básica: ACADEMIA Brasileira de Letras. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Global, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010. LINHARES, Célia Frazão <i>et al.</i> Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, Antonio. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A entrevista em educação: a prática reflexiva. Brasília: Plano, 2010.</p>
<p>Disciplina: FOTOGRAFIA – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda os fundamentos da linguagem fotográfica e seus principais conceitos.</p>
<p>Bibliografia Básica: HEDGECOE, John. O novo manual da fotografia. São Paulo: SENAC, 2007. KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê, 2009. LANGFORD, Michel. Fotografia básica. 5. ed. Lisboa: Dinalivros, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>

<p>COLOMBINI, Fábio. Fotografia de natureza brasileira: guia prático. Balneário Camboriú: Photos, 2009.</p> <p>KRAUSS, Rosalind E. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.</p> <p>RAMALHO, José Antônio. Fotografando viagens. Balneário Camboriú: Photos, 2005.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.</p> <p>SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Rio de Janeiro: Letras Contemporâneas, 2004.</p>
<p>Disciplina: PROJETO INTEGRADOR I – 36h</p>
<p>Ementa: Propõe a criação de um produto jornalístico para a web, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no primeiro semestre do curso.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.</p> <p>LIMA, Edvaldo Ferreira. O que é livro-reportagem. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>SAAD, Elizabeth; COUTINHO, Marcelo. O impacto das mídias sociais nas empresas informativas: transformações no processo produtivo. In: BRITTOS, Valério (Org.). Digitalizações e Práticas Sociais. Porto Alegre: UNISINOS, 2009.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.</p>
<p style="text-align: center;">2º SEMESTRE</p>
<p>Disciplina: PLANEJAMENTO EDITORIAL E GRÁFICO – 72h</p>
<p>Ementa: Aborda os princípios do design e do planejamento editorial e gráfico em plataformas digital e impressa (jornal e revista). Reflete sobre a função da imagem no planejamento gráfico. Realiza a diagramação de uma revista no ambiente virtual.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAER, Lorenzo. Produção gráfica. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>COLLARO, Antônio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática de diagramação. 4. ed. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOAS, Sérgio Vilas. O estilo magazine. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>HORIE, Ricardo Minore. 300 super dicas de editoração, design e artes gráficas. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para edição jornalística. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. 8. ed. Brasília: LGE, 2003.</p> <p>TAMBINI, Michael. O design do século: o livro definitivo do design do século XX. São Paulo: Ática, 2004.</p>
<p>Disciplina: JORNALISMO E INTERAÇÕES DIGITAIS – 36h</p>
<p>Ementa: Apresenta conceitos de cibercultura, virtual e hipermídia. Aborda a sociedade em rede. Reflete sobre as redes sociais digitais e suas ferramentas de interação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Cultura da Conexão: criando valor e significado pro meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.</p> <p>RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e</p>

<p>subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro: 34, 1993. PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011. SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.</p>
<p>Disciplina: HISTÓRIA SOCIAIS DAS MÍDIAS – 36h</p>
<p>Ementa: Enfoca as diversas relações entre história, mídias e o fazer midiático, visando ao estudo dos aspectos que influenciaram, historicamente, a configuração expressiva dos produtos midiáticos e das formas socioculturais de assimilação e elaboração.</p>
<p>Bibliografia Básica: BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2011. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: 1800 a 1900. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: 1900 a 2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. GRACIOSO, Francisco; PENTEADO, José Roberto Whitaker. Propaganda brasileira. São Paulo: M. Ivan Marketing, 2004. ROMANCINI, Richard; LAGO, Claudia. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular, 2007.</p>
<p>Disciplina: ÉTICA E LEGISLAÇÃO – 36h</p>
<p>Ementa: Conceitua e reflete sobre a moral, a ética e o exercício de valores morais na sociedade. Apresenta e discute leis e códigos que regulamentam a atividade jornalística. Aborda a Lei de Acesso à Informação. Discute o regramento democrático da comunicação.</p>
<p>Bibliografia Básica: BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Cia das Letras, 2008. CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008. LIMA, Venício, KUCINSKI, Bernardo. Diálogos da perplexidade: reflexões críticas sobre a mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ECHANIZ, Arantza; PAGOLA, Juan. Ética do profissional da comunicação. São Paulo: Paulinas, 2007. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). Campinas: Papyrus, 2011. TÓFOLI, Luciene. Ética no jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.</p>
<p>Disciplina: FOTOJORNALISMO – 72h</p>
<p>Ementa: Aborda a linguagem e as técnicas em Fotojornalismo. Reflete sobre a função da imagem no discurso jornalístico. Desenvolve a prática em fotojornalismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: KRAUSS, Rosalind E. O fotográfico. São Paulo: Gustavo Gili, 2002. LANGFORD, Michel. Fotografia básica. 5. ed. Lisboa: Dinalivros, 2003. SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Rio de Janeiro: Letras Contemporâneas, 2004.</p>

<p>Bibliografia Complementar: CARTIER-BRESSON, Henri. Henri Cartier-Bresson: o século moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2010. GONZALEZ, Ivo. Fotografia de esportes. São Paulo: Photos, 2010. OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage, 2009. SHEPPARD, Rob. National Geographic guia de fotografia digital. Nova Iorque: National Geographic, 2007. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.</p>
<p>Disciplina: REDAÇÃO JORNALÍSTICA II – 36h</p>
<p>Ementa: Apresenta as técnicas para a redação do texto jornalístico voltado para veículos impressos e digitais (jornal e revista). Desenvolve a redação jornalística.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHAPARRO, Manuel C. Pragmática do jornalismo. São Paulo: Summus, 1994. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 2004. LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Rio de Janeiro: Manole, 2003. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis: Vozes, 2006. TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo: UNISINOS, 2001. VALENÇA, Ana Maria Macedo (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2000.</p>
<p>Disciplina: PROJETO INTEGRADOR II – 72h</p>
<p>Ementa: Realiza a produção de uma revista digital com fan page e redes sociais digitais, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no segundo semestre do curso.</p>
<p>Bibliografia Básica: BOAS, Sergio Vilas. O estilo magazine: texto em revista. São Paulo: Summus, 1996. BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2004. RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. SAAD, Elizabeth; COUTINHO, Marcelo. O impacto das mídias sociais nas empresas informativas: transformações no processo produtivo. In: BRITTOS, Valério (Org.). Digitalizações e Práticas Sociais. Porto Alegre: UNISINOS, 2009. SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2006. SODRÉ, Muniz. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.</p>
<p style="text-align: center;">3º SEMESTRE</p>
<p>Disciplina: ESTÉTICA E LINGUAGENS – 36h</p>
<p>Ementa: Apresenta os campos e os modelos de análise semiótico e semiológico. Reflete sobre os produtos midiáticos a partir dos conceitos de modernidade, pós-modernidade e hipermodernidade.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 2006. CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p>

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 NETTO, José Teixeira Coelho. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 5.
 NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 3.
 SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Disciplina: SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – 36h

Ementa: Aborda a sociedade, a organização social e as classes sociais; a estratificação e mobilidade social; mudança social e movimentos sociais; estuda as expressões culturais em seus aspectos regionais e nacionais; análise sociológica da comunicação; sociologia e indústria cultural; cultura de massas; sociedades contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
 DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 2006.

Bibliografia Complementar:

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. **Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade**. São Paulo: Annablume, 2001.
 SOUZA, João Valdir de. **Introdução à sociologia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
 VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO – 36h

Ementa: Apresenta técnicas de edição em áudio. Aborda o uso dos efeitos sonoros e trilhas. Realiza a sonorização de produtos radiofônicos e a produção de vinhetas.

Bibliografia Básica:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: veículo, história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.
 MCLEISH, Robert. **Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

Bibliografia Complementar:

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Rocco, 2007.
 MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, 1999.
 MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.
 ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a informação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.
 PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Disciplina: RADIOJORNALISMO – 72h

Ementa: Apresenta o histórico do veículo rádio e sua função social. Aborda as práticas e os conceitos, formatos e técnicas de redação em radiojornalismo. Reflete sobre as tendências nos ambientes digital e virtual. Desenvolve a redação em radiojornalismo.

Bibliografia Básica:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo.** São Paulo: Rocco, 2007.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo:** Jovem Pan. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Florianópolis: Insular, 1999.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO – 36h

Ementa: Aborda a ação e a atitude empreendedora na formação profissional.

Bibliografia Básica:

BARON, Robert; SCOTT, Shane. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Thomson, 2007.

DORNELAS, J. Carlos. **Empreendedorismo na prática.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MAXIMIANO, A. C. Amarú. **Administração para empreendedores.** São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael. **Empreendedorismo.** São Paulo: Bookman, 2009.

LODISH, Leonard. **Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LONGENECKER, Moore; PETTY, Palich. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Thomson, 2004.

SEIFFERT, Peter. **Empreendendo novos negócios em corporações.** São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: ASSESSORIA DE IMPRENSA – 36h

Ementa: Apresenta o histórico, os conceitos e as ferramentas da atividade de assessoria de imprensa. Desenvolve técnicas de redação. Reflete sobre o perfil, as funções e as práticas do assessor de imprensa, a partir das relações entre o assessor e o assessorado e entre o assessor e a imprensa.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica.** São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, Boanerges. **O que é assessoria de imprensa.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia.** São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

FIGARO, Roseli (Org.). **Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo.** São Paulo: Atlas, 2005.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

NOGUEIRA, Nemércio. **Media Training.** São Paulo: Best Seller, 2008.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação: organizacional e política.** São Paulo:

Thomson, 2004.
Disciplina: PROJETO INTEGRADOR III – 72h
Ementa: Propõe a criação de produtos radiojornalísticos, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no terceiro semestre do curso.
Bibliografia Básica: BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. Manual de radiojornalismo: produção ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MCLEISH, Robert. Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001. MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 1999.
Bibliografia Complementar: CESAR, Cyro. Como falar no rádio: prática de locução AM e FM. 9. ed. São Paulo: Ibrasa, 1997. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007. JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2007. MEDITSCH, Eduardo. Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
Disciplina: ANTROPOLOGIA (Semipresencial) – 36h
Ementa: Estuda o comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua diversidade de manifestações; analisa as relações do ser humano com seu ambiente; aborda a relação entre indivíduos, tradições e mudanças culturais; relaciona elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar antropológico sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena, enfatizando a atualidade e a diversidade das demandas de reconhecimento cultural.
Bibliografia Básica: BOAS, Franz. Antropologia cultural. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia M. Neves. Antropologia: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar: ASPECTOS socioantropológicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual GOMES, Mercio Pereira. Os índios e o Brasil São Paulo: Contexto, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007. SEGALEN, Martine. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV, 2002. SOARES, Carmen Lúcia. Corpo e história. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. THÍEL, Cristine Janice. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
4º SEMESTRE
Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA – 36h
Ementa: Aborda os fundamentos do conhecimento científico e o processo metodológico para a elaboração de projetos de pesquisas e trabalhos acadêmicos.
Bibliografia Básica: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antonio. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)**. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010

PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual

GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: TELEJORNALISMO – 72h

Ementa: Apresenta o histórico do veículo TV e sua função social. Aborda as práticas e os conceitos, formatos e técnicas de redação em telejornalismo. Reflete sobre as tendências nos ambientes digital e virtual. Desenvolve a redação em telejornalismo.

Bibliografia Básica:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2009.

Bibliografia Complementar:

DANIEL FILHO. **Circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2004.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Disciplina: LINGUAGEM E TÉCNICAS AUDIOVISUAIS – 72h

<p>Ementa: Apresenta os recursos técnicos e operacionais do processo de produção, captação e edição da imagem e do som para TV no estúdio e em externas. Estuda o uso de trilha sonora em audiovisual.</p>
<p>Bibliografia Básica: CURADO, Olga. A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002. BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005. DANIEL FILHO. Circo eletrônico: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: SENAC, 2009. PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p>
<p>Disciplina: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – 72h</p>
<p>Ementa: Aborda as hipóteses contemporâneas em comunicação aplicadas à assessoria de comunicação. Apresenta conceitos, técnicas e função da assessoria de comunicação. Reflete sobre a relação da assessoria de comunicação com os demais setores da organização, considerando os diferentes tipos de clientes. Aborda a prevenção e a gestão de crises de imagem.</p>
<p>Bibliografia Básica: DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2006. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003. TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação: organizacional e política. São Paulo: Thomson, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FIGARO, Roseli (Org.). Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005. LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa. São Paulo: Brasiliense, 2008. MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2007. NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2008. NOGUEIRA, Nemércio. Media training. São Paulo: Best Seller, 2008.</p>
<p>Disciplina: PROJETO INTEGRADOR IV – 72h</p>
<p>Ementa: Propõe a criação de produtos telejornalísticos, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no quarto semestre do curso.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002. CURADO, Olga. A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002. YORKE, Ivor. Telejornalismo. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BOLANO, César Ricardo Siqueira. A televisão brasileira na era digital. São Paulo: Paulus, 2007. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Brasiliense, 2006. REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.</p>

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

5º SEMESTRE

Disciplina: PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – 36h

Ementa: Aborda as principais correntes teóricas da psicologia e sua utilização na prática da comunicação. Apresenta noções sobre a psicologia social, psicologia do consumidor, a psicologia das cores bem como os processos de percepção, motivação e personalidade na comunicação de massa.

Bibliografia Básica:

GADE, Christiane. **Psicologia do consumidor e da propaganda**. São Paulo: EPU, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. São Paulo: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações humanas**. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. **Narcisismo e publicidade: uma análise psico-social dos ideais do consumo na contemporaneidade**. São Paulo: Annablume, 2001.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: MÍDIA E RECEPÇÃO – 36h

Ementa: Apresenta conceitos de opinião e opinião pública. Aborda os estudos de recepção, a partir do consumo dos produtos midiáticos. Estuda as relações da mídia com temáticas relacionadas a violência, catástrofes, questões de gênero e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

ORTEGA Y GASSET, José. **A rebelião das Massas**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1959.

Bibliografia Complementar:

BORELI, Sílvia Helena; PRIOLLI, Gabriel (Coords.). **A deusa ferida: por que a rede globo não é mais a campeã absoluta de audiência**. São Paulo: Summus, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

CARLSSON, Ulla (Org.). **A criança e a violência na mídia**. Brasília: UNESCO, 1999.

MUSSE, Christina Ferraz. **Imprensa, Cultura e Imaginário Urbano**. Juiz de Fora: Nanquin, 2008.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING – 72h

Ementa: Aborda a evolução dos conceitos de marketing e de suas estratégias de mercado; ressalta a gestão dos sistemas e do planejamento do composto de marketing.

Bibliografia Básica:

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2011.

COBRA, M. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. **Administração de MKT: análise, planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CZINKOTA, Michael R. *et al.* **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LUZZI LAS CASAS, Alexandre. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2012.
MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Disciplina: DOCUMENTÁRIO – 72h

Ementa: Apresenta as características e linguagens do gênero documentário. Estuda o planejamento e os tipos de roteiro. Aborda técnicas de captação, edição e finalização para documentários. Reflete sobre as formas de apoio, públicas e privadas, para produção e divulgação.

Bibliografia Básica:

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005.
PUCCINI, Sergio. **Roteiro de documentário**. São Paulo: Papyrus, 2009.
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
LABAKI, Amir. **É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário**. São Paulo: Francis, 2005.
MCLEISH, Robert. **Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.
SOUZA, José Carlos Arochi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR V – 72h

Ementa: Propõe a criação de documentário, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no quinto semestre do curso.

Bibliografia Básica:

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
LABAKI, Amir. **É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário**. São Paulo: Francis, 2005.
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Rocco, 2007.
CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.
NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Porto Alegre: Papyrus, 2005.
SOUZA, José Carlos Arochi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Disciplina: ESTÁGIO I – 144h

Ementa: Estimula o/a aluno/a a exercer atividades práticas em empresas de comunicação, assessorias de imprensa e comunicação, instituições públicas ou privadas, como forma de complementar sua formação acadêmica e aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

<p>Bibliografia Básica: LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa. São Paulo: Brasiliense, 2008. MELO, José Marques de. Jornalismo: forma e conteúdo. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Cia das Letras, 2008. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. SAAD, Elizabeth; COUTINHO, Marcelo. O impacto das mídias sociais nas empresas informativas: transformações no processo produtivo. In: BRITTOS, Valério (Org.). Digitalizações e Práticas Sociais. Porto Alegre: UNISINOS, 2009.</p>
6º SEMESTRE
Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h
<p>Ementa: Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.</p>
<p>Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. O enigma da religião. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. GIL FILHO, Sylvio Fausto Espaço sagrado estudos em geografia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual ALVES, Rubem. O que é religião. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010. MATA, Sérgio da. História & religião. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
Disciplina: JORNALISMO ESPECIALIZADO I – 72h
<p>Ementa: Reflete sobre a segmentação no jornalismo. Estuda conceitos e aborda linguagens do jornalismo esportivo e científico, em diferentes meios de comunicação. Propõe a produção de conteúdo jornalístico.</p>
<p>Bibliografia Básica: COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2006. ERBOLATO, M. Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1982. OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALCOBA LÓPEZ, Antonio. Periodismo desportivo. Madri: Síntesis, 2005. BURKET, Warren. Jornalismo científico. Rio de Janeiro: Forense, 1990. ECHANIZ, Arantza; PAGOLA, Juan. Ética do profissional da comunicação. São Paulo: Paulinas, 2007.</p>

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LEMOS, André. **Esfera pública, redes e jornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

Disciplina: PLANO DE NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO I – 72h

Ementa: Desenvolve um plano de negócio para um empreendimento em comunicação. A partir da definição do foco do negócio, realiza a análise de mercado, com ênfase no perfil do cliente, do concorrente e dos fornecedores. Elabora o plano de marketing, elencando produtos e serviços a serem oferecidos, precificação e estratégias de divulgação. Define o plano operacional, com estratégias de comercialização, capacidade produtiva e necessidade de pessoal. Apresenta a viabilidade mercadológica do negócio.

Bibliografia Básica:

HANDY, Charles. **Deuses da administração**: como enfrentar as constantes mudanças da cultura empresarial. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROBBINS, Stephen P. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: SEBRAE, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

DIZARD JUNIOR, Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FIGARO, Roseli (Org.). **Gestão da comunicação**: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.

LEVY, Pierre. **O que é virtual**. Rio de Janeiro: 34, 2005.

STEWART, Thomas. **A capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina: LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA – 36h

Ementa: Aborda os conceitos de comunicação integrada e apresenta a noção de planejamento integrado de comunicação, bem como o processo de desenvolvimento de identidade corporativa. A comunicação através das áreas de Publicidade, Jornalismo e Relações Públicas. Envolve a abordagem teórica em paralelo à prática, sendo a parte prática realizada na agência experimental do curso.

Bibliografia Básica:

KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Comunicação organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 1 e 2.

LUPETTI, M. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2013.

NEVES, Marcos Fava; GUISSONI, Leandro Angotti. **Comunicação integrada de marketing baseada em valor**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

FIGARO, Roseli (Org.). **Gestão da comunicação**: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.

GULLO, José. **Comunicação integrada de marketing**. São Paulo: Atlas, 2013.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2006.

OGDEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. **Comunicação Integrada de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

SCHEFER, David H.; ARENS, William F.; WEIGOLD, Michael F. **Propaganda**. São Paulo: Bookman, 2013.

Disciplina: ESPANHOL I – 36h

Ementa: A disciplina introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas do Espanhol, necessárias à comunicação em nível básico. A capacidade de comunicação é desenvolvida através de uma metodologia de ensino que integra as habilidades linguísticas de compreensão e de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica:

BELHASSEM, Thierry. **3500 palavras em espanhol**. São Paulo: Disal, 2007.
MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.
SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BELTRÁN, Blanca Aguirre. **Servicios turísticos**. Madrid: SGEL, 2005.
GARCIA, Concha Moreno. **Curso superior de Español**. Madrid: SGEL, 1996.
GARCIA, Concha Moreno; TUTS, Martina. **El español en el hotel**. Madrid: SGEL, 1999.
LULLO ARIAS, Sandra Di. **Aprimorando seu espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
SEGOVIANO, Carlos. **A arte de conjugar verbos espanhóis**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Disciplina: ESTÁGIO II – 144h

Ementa: Estimula o/a aluno/a a exercer atividades práticas em empresas de comunicação, assessorias de imprensa e comunicação, instituições públicas ou privadas, como forma de complementar sua formação acadêmica e aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Bibliografia Básica:

LOPES, Boanerges. **O que é assessoria de imprensa**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
MELO, José Marques de. **Jornalismo: forma e conteúdo**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
SAAD, Elizabeth; COUTINHO, Marcelo. O impacto das mídias sociais nas empresas informativas: transformações no processo produtivo. In: BRITTOS, Valério (Org.). **Digitalizações e Práticas Sociais**. Porto Alegre: UNISINOS, 2009.

7º SEMESTRE

Disciplina: TCC I – 72h

Ementa: Realiza contextualização da pesquisa em comunicação, no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Apresenta os principais métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Constrói um projeto de pesquisa em comunicação, que servirá de base para a realização de monografia na disciplina de TCC II.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, S. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIGER, Francisco. **Ciência social crítica e pesquisa em comunicação**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

Disciplina: JORNALISMO ESPECIALIZADO II – 72h

Ementa: Estuda conceitos e aborda linguagens do jornalismo político e econômico, em diferentes meios de comunicação. Propõe a produção de conteúdo jornalístico.

Bibliografia Básica:

ERBOLATO M. **Jornalismo especializado:** emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1982.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem:** como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008.

Bibliografia Complementar:

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico.** Rio de Janeiro: Campus, 2012.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico.** São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político.** São Paulo: Contexto, 2005.

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional.** São Paulo: Contexto, 2007.

THOMPSON, John. **O escândalo político:** poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina: GESTÃO EM COMUNICAÇÃO – 72h

Ementa: Aborda conceitos de análise organizacional, gestão da informação e do conhecimento, aprendizagem e inovação organizacional, gestão da mudança e competências organizacionais. Estuda o gerenciamento da comunicação como base desses processos.

Bibliografia Básica:

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Comunicação organizacional.** São Paulo: Saraiva, 2009. v. 1.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

Bibliografia Complementar:

LUPETTI, M. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MALANDRO, Loretta. **Estratégias de comunicação.** São Paulo: Phorte, 2004.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial.** 4. ed. Campinas: Alínea, 2004.

SCHULER, Maria. **Comunicação estratégica.** São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: EDUCOMUNICAÇÃO – 36h

Ementa: Aborda o conceito de educação e a caracterização da educação a partir da mídia. Apresenta e discute as funções da comunicação.

Bibliografia Básica:

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

DÍAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação:** o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOEHLER, Genilma. **As surpresas do cotidiano:** convite à participação. São Bernardo do Campo: UMESP, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso:** cultura escrita, educação e participação. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. **Como se faz um jornal comunitário.** Petrópolis: Vozes, 1985.

GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação & mídia.** Alagoas: Edufal, 2001.

PERUZZO, Cícilia Maria K. **A Comunicação nos movimentos populares:** participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2004.

Disciplina: PLANO DE NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO II – 72h

Ementa: Finaliza o plano de negócio iniciado na disciplina Plano de Negócio I. Apresenta o plano financeiro e a análise de cenário, visando apresentar a viabilidade financeira do negócio. Constrói a avaliação estratégica do negócio, por meio de uma Matriz SWOT. Realiza a redação de referencial teórico, com a intenção de defender o negócio do ponto de vista teórico.

Bibliografia Básica:

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais:** administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

ROBBINS, Stephen P. **Administração:** mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação:** organizacional e política. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CARLZON, Jan. **A hora da verdade:** os clássicos sobre liderança que revolucionou a administração de empresas. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação:** mídia, mundialização cultural e poder. 2. ed. São Paulo: Record, 2004.

PEPPERS, Don; ROGERS, Martha. **Empresa 1:1:** instrumentos para competir na era da interatividade. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

STEWART, Thomas. **A capital intelectual:** a nova vantagem competitiva das empresas. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL – 36h

Ementa: A disciplina introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas da língua inglesa, necessárias à comunicação em nível instrumental. A capacidade de comunicação é desenvolvida através de uma metodologia de ensino que integra as habilidades linguísticas de compreensão e de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica:

MURPHY, R.; ALTMAN, R. **Grammar in use intermediate:** with answers. Nova Iorque: Cambridge University, 2002.

OXENDEN, Clive. **New English File:** elementary student's book. Oxford: Oxford University, 2005.

OXENDEN, Clive. **New English File:** elementary workbook. Oxford: Oxford University, 2005.

Bibliografia Complementar:

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-ínglês: inglês-português. Oxford: Oxford University, 2013.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use:** a self-study reference and practice book for advanced learners of english: with answers. 2. ed. Nova Iorque: Cambridge University, 2005.

SOARS, L.; SOARS, J. **New Headway English Course:** Pre-Intermediate Student's Book. Oxford: Oxford University, 2002.

SOARS, L.; SOARS, J. **New Headway English Course:** Pre-Intermediate Workbook with Key. Oxford: Oxford University, 2000.

SWAN, M. **Practical English Usage.** 2. ed. Oxford: Oxford University, 2005.

8º SEMESTRE

Disciplina: TCC II – 72h

Ementa: Elabora monografia a partir do projeto desenvolvido na disciplina de TCC I.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.**

<p>São Paulo: Atlas, 2008. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, E. M.; MARCONI, S. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em comunicação. São Paulo: Loyola, 2003. SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e pesquisa. São Paulo: Hacker, 2001. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 2003.</p>
<p>Disciplina: JORNALISMO E CONTEMPORANEIDADE – 72h</p>
<p>Ementa: A apresenta e discute tópicos emergentes relacionados com as teorias apresentadas ao longo do curso. Realiza crítica da mídia.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. CHAMPAGNE, P. Formar a Opinião: o novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996. ECO, Umberto. Número Zero. São Paulo: Record, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar: HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo: Parábola, 2005. MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. SILVA, Juremir Machado. As tecnologias do imaginário. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>
<p>Disciplina: JORNALISMO DE DADOS – 72h</p>
<p>Ementa: Conceitua jornalismo investigativo. Reflete sobre a ética na apuração da informação. Estuda as bases de dados. Propõe a construção de uma reportagem.</p>
<p>Bibliografia Básica: KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2004. NACIMENTO, Solano. Os novos escribas: o fenômeno do jornalismo sobre investigação no Brasil. Porto Alegre: Arquipélago, 2010. VASCONCELOS, Frederico. Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRUM, Eliane. O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008. DORNELES, Carlos. Bar Bodega: um crime de imprensa. São Paulo: São Paulo, 2007. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. PAIVA, Raquel. Ética, cidadania e imprensa. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. SOUZA, Percival. Narcoditadura: o caso Tim Lopes, crime organizado e jornalismo investigativo no Brasil. São Paulo: Labortexto, 2002.</p>
<p>Disciplina: PROJETO MULTIMÍDIA – 72h</p>
<p>Ementa: Conceitua e caracteriza a comunidade e comunicação comunitária. Constrói um projeto multimídia voltado para uma comunidade, entidades comunitárias ou organizações do Terceiro Setor.</p>
<p>Bibliografia Básica: CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da</p>

globalização. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
DÍAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
PERUZZO, Cícilia Maria K. **A Comunicação nos movimentos populares**: participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOEHLER, Genilma. **As surpresas do cotidiano**: convite à participação. São Bernardo do Campo: UESP, 2003.
CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. **Como se faz um jornal comunitário**. Petrópolis: Vozes, 1985.
MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Nacional; EDUSP, 1972.
SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação**: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL – 36h

Ementa: Aborda a gestão do meio ambiente, ressalta a legislação vigente e as políticas ambientais governamentais e empresariais visando o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. **Gestão ambiental**: instrumentos esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégia de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade**: avanços, dificuldades e motivações de gestores e empresas (no Brasil). Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental**: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2011.
HARRINGTON, J. H.; KNIGHT A. **A Implementação da ISO 14000**: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.
LAVILLE, Elisabeth. **A empresa verde**. São Paulo: Óte, 2009.
MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental**. São Paulo: INDG, 2006.

Disciplina: SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL – 36h

Ementa: Aborda as práticas e estratégias integradas de gestão sustentável.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
GELMAN, J. J. **Varejo socialmente responsável**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
LAVILLE, Elisabeth. **A empresa verde**. São Paulo: Óte, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade**: avanços, dificuldades e motivações de gestores e empresas (no Brasil). Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
ÁLVARES, Elismar; GIACOMETTI Celso; GUSSO, Eduardo. **Governança corporativa**: um modelo brasileiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
ANTAS, Ricardo Jr. **Desafios do consumo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
MAKOWER, Joel. **A economia verde**. São Paulo: Gente, 2009.

WERBACH, Adam. **Estratégia para sustentabilidade:** uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

Disciplina: CULTURA LATINO-AMERICANA E IDENTIDADE – 36h

Ementa: Aborda os aspectos sociohistóricos da cultura latino-americana e sua manifestação dialética na identidade entre o local e o global.

Bibliografia Básica:

BANDUCCI, Álvaro Jr.; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local:** uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2006.

BARRETTO, Margarita. **Turismo, cultura e sociedade.** Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e impactos socioambientais.** São Paulo: Aleph, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANT, Leonardo (Org.). **Políticas culturais.** Barueri: Manole, 2003.

SANTANA, Agustín. **Antropologia do turismo:** analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009.

SEBEN, Andréa. **Intercâmbio cultural.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.

SORJ, Bernardo; MARTUCCELLI, Danilo. **O desafio latino americano:** coesão social e democracia. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

Disciplina: MARKETING POLÍTICO – 36h

Ementa: Aborda os conceitos de marketing político, as peculiaridades de uma campanha de comunicação política. Ações de marketing político. Assessoria de comunicação e a imagem do político perante a opinião pública.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Rubens. **O que é marketing político.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

FIGUEIREDO, Rubens (Org.). **Marketing político e persuasão eleitoral.** São Paulo: Loyola, 2002.

MIGUEL, Luis Felipe. **Mito e discurso político.** Campinas: UNICAMP, 2000.

Bibliografia Complementar:

COBRA, Marcos. **Administração de marketing.** São Paulo: Atlas, 2010.

KUNTZ, Ronald. **Marketing político:** manual de campanha eleitoral. São Paulo: Global, 2006.

MENDONÇA, Duda. **Casos e coisas.** São Paulo: Globo, 2001.

SANTA RITA, Chico. **Batalhas Eleitorais:** 25 anos de Marketing Político. São Paulo: Geração, 2001.

TORRETTA, André. **Como ganhar seu voto:** marketing político. São Paulo: Oficina de textos, 2003.

Disciplina: DIREITOS HUMANOS – 36h

Ementa: Estuda a história dos direitos humanos, sua natureza a bases filosóficas; discute a formação histórica e social brasileira; aborda temas da atualidade como justiça de transição, justiça restaurativa e prevenção à violência, destacando as garantias constitucionais; situa as principais convenções e resoluções das Nações Unidas no sistema internacional de garantias e questiona a intolerância, o preconceito e a legitimação da violência que sobrevivem em nossa cultura.

Bibliografia Básica:

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação histórica dos direitos humanos.** São Paulo: Saraiva, 2010.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais.** 7. ed. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2007.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes:** um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo: Palas Athena, 2008.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, Eduardo. **Democracia, justiça e direitos humanos:** estudos de teoria crítica e

filosofia do direito. São Paulo: Saraiva, 2011.
 FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes: 2002.
 SOARES, Luiz Eduardo. **Justiça: pensando alto sobre violência, crime e castigo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Disciplina: DIREITO AMBIENTAL – 36h

Ementa: Estuda o direito ambiental na ordem interna e internacional, a ecologia e sua relação com as ciências sociais; aborda a consciência ecológica, ideologia e meio ambiente; enfoca a crise ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 GARCIA, Leonardo de Medeiros. **Direito ambiental: princípios; competências constitucionais**. Salvador: Jus Podium, 2014.
 MACHADO, Paulo Affonso. **Direito ambiental brasileiro**. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

Bibliografia Complementar:

CANOTILHO, Jose Joaquim Gomes (Org.). **Direito constitucional ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2012.
 FREITAS, Vladimir Passos de. **Direito administrativo e meio ambiente**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2003.
 HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L. Hunter. **Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial**. São Paulo: Cultrix, 2006.
 SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.
 SIRVINSKAS, Luís Passos. **Tutela penal do meio ambiente: breves considerações atinentes à Lei nº 9605 de 12 de fevereiro de 1998**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: NOÇÕES DE ATUÁRIA – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos do cálculo atuarial, aplicação e área de abrangência, análise de cenários econômicos em relação às questões securitárias e previdenciárias, o papel do seguro nas economias modernas, sistema securitário nacional e legislação pertinente, métodos quantitativos e avaliação de risco e cálculo atuarial, gestão de risco atuarial.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Seguros, matemática atuarial e financeira: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Saraiva, 2008.
 PÓVOAS, Manuel Soares. **Na rota das instituições do bem-estar: seguro e previdência**. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2000.
 SOUZA, Silnei. **Seguros, contabilidade, atuária e auditoria**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 CHAN, Betty Lilian; SILVA; Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da previdência complementar: da atuaria a contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
 FERRARO, Suzani Andrade. **Equilíbrio financeiro e atuarial nos regimes de previdência social**. Rio de Janeiro: Lúmen-Juris, 2010.
 LUCCAS FILHO, Olívio. **Seguros: fundamentos, formação de preço, provisões e funções biométricas**. São Paulo: Atlas, 2011.
 RODRIGUES, Jose Ângelo. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos da Responsabilidade Social Corporativa e suas dimensões, incluindo a educação ambiental, Política Nacional de Meio Ambiente e temas relacionados as questões étnico-raciais. Aborda o Balanço Social e demais demonstrações; ressalta o papel da controladoria e do profissional da contabilidade na gestão da responsabilidade socioambiental das empresas.

Bibliografia Básica:

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração:** práticas de responsabilidade social empresas e terceiro setor. São Paulo: Gente, 2002.

QUEIROZ, Adele; ASHLEY, Paulo Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégia de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, Marco Aurélio *et al.* **Manual de incentivos fiscais:** para investimentos sociais e culturais. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

OLIVEIRA, Marcos Antonio L. A. **SA 8000:** o modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SILVA, Jaqueline Oliveira (Org.). **Novo voluntariado social:** teoria e ação. Porto Alegre: Dacasa, 2004.

TINOCO, Joao Eduardo Prudencio. **Balanço social e o relatório da sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras.** São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem.** São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem:** teoria e pratica lado a lado. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.

GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta:** fonoaudiologia, linguística e psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II – 36h

Ementa: Aborda os valores, hábitos e costumes da comunidade surda com destaque para o papel preponderante da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como elo identificatório das pessoas surdas; aprofunda conhecimentos gramaticais e conversacionais; analisa comparativamente as estruturas da LIBRAS e Língua Portuguesa nos diversos gêneros discursivos e situações de comunicação; explora a diversidade regional da LIBRAS.

<p>Bibliografia Básica: DANESI, Marlene. O admirável mundo dos surdos. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007. SILVA, Ângela; MEMBRI, Armando. Ouvindo o silêncio. Porto Alegre: Mediação, 2008. SILVA, Marília da Piedade Marinho. Identidade e surdez. São Paulo: Plexus, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. QUADROS, Ronice Muller (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. São Paulo: Summus, 2007. SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. Educação de surdos. São Paulo: Summus, 2007.</p>
<p>Disciplina: ESPANHOL II – 36h</p>
<p>Ementa: A disciplina consolida os conhecimentos necessários a interação com falantes de língua espanhola em nível básico de proficiência. Através do desenvolvimento das habilidades de compreensão e de expressão oral e escrita, promove-se a aquisição de vocabulário de alta frequência do espanhol e de estruturas linguísticas que possibilitam a comunicação em situações do cotidiano.</p>
<p>Bibliografia Básica: GARCIA, Moreno; CONCHA TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: SGEL, 1999. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006. SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BELHASSEM, Thierry. 3500 palavras em espanhol. São Paulo: Disal, 2007. BELTRÁN, Blanca Aguirre. Servicios turísticos. Madrid: SGEL, 2005. GARCIA, Concha Moreno. Curso superior de Español. Madrid: SGEL, 1996. LULLO-ARIAS, Sandra Di. Aprimorando seu espanhol. Rio de Janeiro: Campus, 2009. SEGOVIANO, Carlos. A arte de conjugar verbos espanhóis. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p>

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

Os/As alunos/as poderão trabalhar como monitores/as das disciplinas teóricas, auxiliando o/a professor/a nas atividades de aula. Os/As monitores/as não poderão corrigir provas nem trabalhos. O pré-requisito para o exercício de monitoria constitui-se no/a discente ter cursado anteriormente a disciplina. A remuneração da monitoria está sujeita aos regulamentos administrativos do Centro Universitário Metodista – IPA. Os/As alunos/as interessados/as em serem monitores/as poderão ser selecionados/as através de provas teóricas, práticas e entrevistas individuais, quando houver mais alunos/as do que vagas. O critério de seleção fica a cargo do/a professor/a que ministra a disciplina.

Em se tratando de práticas pedagógicas em laboratórios, os/as alunos/as poderão se candidatar à monitoria desde que atendam aos pré-requisitos estabelecidos para a atividade. O/A professor/a responsável pelo laboratório ou pela atividade ali desenvolvida define os critérios de seleção. Poderão ser utilizadas provas teóricas, práticas e entrevistas individuais.

Poderão ser ofertadas monitorias em disciplinas de acordo com a política de oferta institucional e as necessidades do curso.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Projetos de iniciação científica visam integrar o/a aluno/a ao mundo da pesquisa científica e despertar novos talentos e vocações para essa atividade. São igualmente importantes para desenvolver a atividade da Comunicação Social no Brasil. Os/As alunos/as poderão se envolver em projetos de pesquisa científica desenvolvidos pelos/as professores/as do curso de Jornalismo através dos programas específicos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

A extensão pode ser compreendida nas seguintes perspectivas:

- a) como princípio ético, capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos possam ter acesso, estabelecendo parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida a todas as pessoas;
- b) como função acadêmica, que promove a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, possibilitando a formação de um/a profissional cidadão/ã e credenciando a universidade como espaço relevante de produção de conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes.

Ações nesse sentido encontram espaço no Laboratório de Comunicação Integrada (Labcom), que envolve as Agências Experimentais dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, bem como os laboratórios de áudio, vídeo, fotografia e web. Um dos focos é a comunicação comunitária, compreendida como atividade promotora de inclusão social.

A utilidade das ações de extensão para a formação do/a aluno/a é clara: capacita-o/a a pensar a comunicação como um direito de todos/as, acessível a todos/as e um instrumento de construção da cidadania, teremos, portanto, um/a profissional mais ético/a, sensível e parceiro/a na construção de uma sociedade mais justa.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA considera muito importante a participação dos/as alunos/as nos encontros científicos da área da comunicação. Os encontros mais importantes são o INTERCOM e a COMPÓS, que realizam anualmente seus encontros. A Semana Acadêmica do Curso se insere nesse contexto de participação em eventos, na medida em que prepara o/a aluno/a para participar em encontros de maior porte e alcance.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

O curso de Jornalismo incentiva seus/suas alunos/as a se integrem ao ambiente cultural da instituição, não somente como divulgadores/as de eventos

através de suas publicações experimentais, mas também como agentes culturais, promovendo atividades e tomando parte em mostras culturais. Essas atividades constituem uma parte importante da formação dos/as futuros/as jornalistas.

Todas as atividades curriculares referidas, além de enriquecerem o aprendizado e nortear todo o percurso acadêmico do/a aluno/a, também podem ser inseridas no rol das atividades complementares.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Jornalismo.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e deverá ser realizada por discente regularmente matriculado em curso de graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações

que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativo, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;

- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Jornalismo se inscreve como integradora

dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Jornalismo é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

- bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;
- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
 - d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
 - e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
 - f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
 - g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
 - h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
 - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para poder compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Jornalismo, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA, que é a produção e disseminação do conhecimento voltados à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional –, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a articulação leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e missão institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

O princípio da articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão é, cada vez mais, fundamental no dia-a-dia acadêmico. Na relação entre ensino e extensão, alunos/as e professores/as constituem-se sujeitos do ato de aprender. Pode-se afirmar que, na democrática dinâmica de ir-e-vir que caracteriza a extensão, o saber acadêmico retorna ao Centro Universitário reelaborado. Assim, a extensão, como via de integração entre a IES e a sociedade, constitui-se como elemento capaz de operacionalizar a relação teoria e prática. Ela se constitui como um dos espaços acadêmicos que oportunizam a realização de atividades de caráter interdisciplinar assim como de intercursos.

Juntamente com a pesquisa, a extensão ocorre quando a produção de conhecimento é capaz de transformar a comunidade local / a sociedade, na busca de melhoria de qualidade de vida, de superação de desigualdades e de exclusão.

Nesse sentido, cumpre afirmar que não cabe à instituição como um todo e ao curso de Jornalismo, em especial, simplesmente a guarda de conhecimentos que foram construídos historicamente e que hoje se constituem patrimônio histórico e cultural da humanidade. Por outro lado, se é preciso ir além da guarda de tais conhecimentos, também é preciso ir além de sua simples transmissão.

É necessário que os conhecimentos possam ser construídos, desenvolvidos, significados, dotados de sentido por quem deles faz uso. Porém, mais, é preciso que possam oferecer a possibilidade de serem aperfeiçoados, inovados, feitos de novo em uma perspectiva de contribuição para a ampliação do que já existe. E, aqui, a dimensão da pesquisa é inevitável. Então, mais do que um ensino para a pesquisa é preciso que se proporcione um ensino com pesquisa.

Nessa perspectiva, a dimensão da Extensão ajuda a dotar o conhecimento de sentido, quando promove na sua reflexão o pensar sobre a dimensão ético-cidadã daquilo que se ensina e que se aprende.

Por isso, a extensão pode se constituir, quando bem entendida em seu sentido, em uma sala de aula ampliada, com todas as possibilidades, se bem trabalhadas, de ensinar e de aprender ética e cidadania. E essa é a prática exigida aos projetos e programas de extensões que ocorrem na IES ofertados pelo curso de Jornalismo. Também, como articulação de ensino-extensão, o curso oferece a Agência Experimental de Jornalismo – AJOR, aliando ensino e serviços, em uma intersecção entre a comunidade acadêmica e a comunidade interna e externa.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de

extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

No cenário atual, organizações de todos os tipos têm necessidade e interesse em estabelecer sistemas de relacionamento com seus diferentes públicos. No cerne do debate contemporâneo sobre a comunicação das organizações está a necessidade de um/a profissional gestor/a dos processos comunicacionais nas organizações.

Desse/a profissional é exigida atualmente uma visão não-compartimentada do saber. O/A mesmo/a deve ser capaz de cumprir papel mediador, coordenando ações que envolvam os vários aspectos da realidade na qual se insere a comunicação das organizações hoje. Sem deixar de preocupar-se com as tarefas operacionais de “o que dizer” e “a quem dizer”, nessa nova visão, as atenções focalizam-se prioritariamente nas funções estratégicas do “como dizer” e “por que dizer”. A atenção no currículo para a área de gestão em comunicação amplia o espectro da formação tradicional do/a jornalista para atuação exclusiva nas mídias, evidenciando seu papel como gestor/a. Nesse sentido, há um espaço promissor para a pesquisa da gestão da comunicação, com a contribuição de diferentes olhares. O que antes era visto como exterior ao campo da comunicação agora torna-se constitutivo desse mesmo campo, contribuindo para uma nova visão da comunicação nas organizações e para a formação de um/a novo/a profissional.

A articulação com a pós-graduação e a educação continuada evidencia-se na oferta de cursos focados nessa busca de formação de um/a profissional diferenciado/a, capaz de atuar na gestão da comunicação, seja com a capacitação através de cursos de especialização, sequenciais, aperfeiçoamento, atualização, extensão e outros constituem programas de educação continuada enfatizando as novas práticas comunicacionais. Tendo como eixo norteador o viés midiático do/a jornalista, essa proposta busca a formação de um/a profissional com novas habilidades e competências, capaz de superar os desafios vigentes e antever as necessidades do mercado, com atuação transformadora.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O curso de Jornalismo compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da instituição.

O curso tem uma estrutura pedagógica que demanda vários laboratórios diferentes para atividades específicas. A prática é uma parte fundamental da visão pedagógica do Centro Universitário Metodista – IPA e uma característica dos cursos de comunicação.

Constituem instalações e laboratórios específicos do curso:

- a) laboratório de webjornalismo – Possui 45m² e 25 computadores distribuídos em ilhas. O ambiente é destinado à prática do jornalismo através das mídias de rede digital, servindo também de apoio para o desenvolvimento de novos formatos de comunicação. No período diurno, o ambiente também recebe a Agência Experimental de Jornalismo (AJOR) – a qual é destinada aos/às alunos/as e professores/as dos cursos de comunicação do IPA. Iniciou as atividades em agosto de 2005. Atualmente, possibilita aos/às estudantes vivenciarem atividades ligadas à profissão, além de dar suporte aos projetos desenvolvidos nos cursos. Trata-se de um espaço pedagógico onde se consolidam o conhecimentos adquiridos em sala de aula. É também responsabilidade da AJOR a manutenção da página do Universo IPA, a elaboração do material gráfico dos vestibulares, diagramação da Revista Ciência em Movimento, do jornal IPA + Notícias, do Livro das 1^a Séries e qualquer atividade necessária dentro da área da comunicação;
- b) laboratório de fotografia – O laboratório conta com 74,5m², composto por estúdio de fotografia e espaço de processamento digital com 13 computadores. Tem como principal função dar suporte às aulas práticas dos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Turismo, onde os/as alunos/as realizam as produções fotográficas para seus trabalhos.

Trata-se de um espaço que incentiva a aproximação dos/as estudantes adeptos/as a arte de fotografar;

- c) laboratório de áudio – O laboratório conta com 116 m², composto por estúdio de gravação, mesa de som com arquibancadas tipo plateia e ambientes exclusivos para as práticas de rádio. Sua função é dar suporte às disciplinas relacionadas ao rádio, servindo de espaço para a produção, edição e gravação de programas de alunos/as. Também é suporte para a produção de audiovisuais, trilhas, locuções e mixagem de material sonoro. As gravações vão ao ar em sistema on-line;
- d) laboratório de TV – Possui 95m² e conta com sala de edição própria, depósito de equipamento e estúdio de gravação com fundo infinito branco e chroma key. Oferece suporte às disciplinas relacionadas à televisão, além de servir de espaço para produções orientadas por professores/as, com o objetivo de estimular a produção televisiva e audiovisual;
- e) laboratório de iMac – destinado à prática do jornalismo através das mídias de rede digital, servindo também de apoio para o desenvolvimento de novos formatos de comunicação. Possui 63m² e 25 computadores.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A Coordenador/a de Curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário Metodista – IPA. Está voltado ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A Coordenador/a de Curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a Coordenador/a do Curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que

consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto à composição, atribuições e funcionamento, são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovadas pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Jornalismo deve ser formado por profissionais de reconhecida atuação acadêmica e profissional, preferencialmente com titulação de mestre ou doutor/a. A seleção do corpo docente deve ter como foco a busca de

um/a profissional com perfil empreendedor e visão sistêmica, atento à interface entre comunicação e tecnologia, capaz de articular-se com os/as demais colegas de curso na prática de um ensino diferenciado, que relaciona desde o primeiro semestre os conceitos teóricos com a prática. Tais profissionais são incentivados/as ao aperfeiçoamento através dos seminários de pedagogia universitária com a oferta de oficinas semestrais, publicações, aderência à missão e princípios da instituição, bem como pelo conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e a sua interação à área e à concepção do curso.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso de Jornalismo tem o apoio técnico-administrativo da Secretaria das Coordenações, assim como dos/as funcionários/as da Central de Atendimento Integrado (CAI), e partilha do atendimento de todos os setores da Instituição.

Cada um desses setores demanda, mais do que qualquer equipamento, de pessoas qualificadas para operar os laboratórios, auxiliando na manutenção e no suporte a alunos/as e professores/as em suas atividades pedagógicas, além das atividades do LABCOM. Os/As auxiliares técnicos/as responsáveis pela operação e manutenção dos laboratórios de aprendizagem prática deverão ter experiência prática, facilidade de relacionamento com estudantes e conhecimentos técnicos específicos comprovados na área de atuação.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	19
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	106
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	50
DC Navegantes	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12

Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
Total		256,49m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

- **N°** é o número de locais existentes;
- **Área** é a área total em m²;
- **Capacidade** é:
 - em número de volumes ;
 - em número de assentos;
 - (3) em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do

Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 26, 01 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto, 2001.

PEDRA, Jose Alberto. **Currículo, conhecimento e representações**. Campinas: Papyrus, 2001.

PERUZZO, Cícilia M.; SILVA, Robson Bastos da (Orgs.). **Retrato do ensino em comunicação no Brasil**. São Paulo: Intercom; Taubaté: UNITAU, 2003.

RIBEIRO, Darcy. Modelos clássicos de universidade. In: RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 45-83.

RIBEIRO, Renato Janine (Org.). **Humanidades: um novo curso na USP**. São Paulo: EDUSP, 2001.

RIBEIRO, Renato Janine. **A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RODRIGUES, Adriano D. **Estratégias de comunicação**: questão comunicacional e formas de sociabilidade. Lisboa: Presença, 1990.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. **Educar e conviver na cultura global**. Porto: Asa, 2003.

SACRISTÁN, Jose Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Boaventura Souza. Da idéia de universidade à universidade de idéias. In: SANTOS, Boaventura Souza. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997. p. 187-233.

SGUISSARDI, Valdemar (Org.). **Avaliação universitária em questão**: reformas do estado e da educação superior. Campinas: Autores Associados, 1997.

SILVA, Mérlis Leal. **Currículo e ensino superior à luz do discurso comunicativo**. 2005. 203 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Teresinha Maria Nelli. **A construção do currículo na sala de aula**: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo**: uma introdução crítica. Porto: Porto, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios Contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1999.

STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del curriculum**. 4. ed. Madrid: Morata, 1998.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **El curriculum oculto**. Madrid: Morata, 1996.

UNIVERSIDADE de São Paulo. **Campo profissional e mercados de trabalho em comunicação no brasil**: resultados da pesquisa nacional. São Paulo: EDUSP, 1997.

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI 2/2005
Porto Alegre, 14 de abril de 2005.

Resolução do CONSUNI nº 26/2005
Porto Alegre, 17 de junho de 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 34/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 93/2007
Porto Alegre, 10 de outubro de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 106/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 145/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 294/2010
Porto Alegre, 14 de maio de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 313/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Portaria nº 64/2010
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 382/2011
Porto Alegre, 7 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 500/2013
Porto Alegre, 01 de outubro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 596/2015
Porto Alegre, 04 de setembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.